

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

ROSIANE ARAÚJO BARBOSA

INDISCIPLINA EM SALA DE AULA: DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE

CAMPINA GRANDE – PB

NOVEMBRO/2017

ROSIANE ARAÚJO BARBOSA

INDISCIPLINA EM SALA DE AULA: DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Mestra Marilene Dantas Vigolvinho.

CAMPINA GRANDE-PB

NOVEMBRO/2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238i Barbosa, Rosiane Araujo.
Indisciplina em sala de aula [manuscrito] : desafios à prática docente / Rosiane Araujo Barbosa. - 2017.
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Marilene Dantas Vigolino, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação. 2. Prática pedagógica. 3. Docência. 4. Indisciplina.

21. ed. CDD 370.1

ROSIANE ARAUJO BARBOSA

INDISCIPLINA EM SALA DE AULA: DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Data de avaliação: 18/11/2017

Nota: 8,7

BANCA EXAMINADORA

Marilene Dantas Vigolvinio

Prof.^a Mestra Marilene Dantas Vigolvinio / UEPB
(Orientadora)

Elvira Bezerra Pessoa

Prof.^a Mestra Elvira Bezerra Pessoa
(Examinadora UEPB)

Rosicleide Henrique da Silva

Prof.^a Mestra Rosicleide Henrique da Silva
(Examinadora Externa)

Este artigo é dedicado à minha família, em especial ao meu filho no qual sempre busco forças para alcançar meus objetivos. A minha avó, minha mãe, minha irmã e meu esposo que nunca deixaram de acreditar no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que me proporcionou a oportunidade de concluir mais essa etapa de minha vida. A minha família, pela paciência e compreensão, aos colegas, pela força nos momentos em que eu mais precisei, em especial ao meu grupo de estudo que se sustentou firme e forte do início até os nossos últimos instantes, ao professor e amigo Márcio Rodrigues dos Santos pela grande ajuda nesse momento tão delicado de minha vida, por doar não só um pouco do seu tempo, como também sabedoria. Aos mestres e doutores que fizeram parte do nosso desenvolvimento, em especial a professora mestra Marilene Dantas Vigolvino.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. A indisciplina e suas implicações: Na família e na escola.....	08
3. Um olhar reflexivo sobre indisciplina escolar.....	14
4. TOD e TC – Aliados a indisciplina.....	19
5. CONCLUSÃO.....	20
6. REFERÊNCIAS.....	22

BARBOSA, Rose Araújo. Indisciplina em sala de aula: desafios à prática docente.

Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba/Coordenadoria Institucional de Projetos Especiais da Plataforma Freire – PARFOR- Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia. Campina Grande/PB. 23p

RESUMO

A indisciplina em sala de aula é um dos grandes desafios na educação nacional, tanto para os alunos, quanto para professores e família, pois afeta a construção do indivíduo em seus diversos aspectos. Sendo assim, esta pesquisa surge de uma preocupação despertada em minhas vivências durante o estágio em educação infantil e ensino fundamental I, em escolas públicas no município de Fagundes-PB, também como professora auxiliar de uma turma de educação infantil em uma escola particular no município de Campina Grande-PB, nas quais percebemos em algumas crianças comportamentos que nos remetem à indisciplina, o que poderá comprometer de certa forma o processo ensino-aprendizagem. Diante disso o referido artigo busca compreender como e porque as crianças, da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, manifestam comportamentos que poderão ter como consequência a indisciplina em sala de aula. Nessa pesquisa foi feita uma abordagem qualitativa e buscamos subsídios teóricos que favorecessem a construção dos conhecimentos para aprofundar e compreender como o fenômeno da indisciplina afeta o processo de escolarização de crianças em educação infantil e ensino fundamental I. Não foram utilizados procedimentos metodológicos como entrevistas, questionários, trabalho de campo, entre outros.

Palavra-chave: Indisciplina, família, comunidade escolar.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surge de uma preocupação despertada em minhas vivências durante o estágio em educação infantil e ensino fundamental I, em escolas públicas no município de Fagundes-PB, bem como professora auxiliar de uma turma de educação infantil em uma escola particular no município de Campina Grande-PB, nas quais percebemos comportamentos que levam à indisciplina, que poderão comprometer de certa forma o processo ensino-aprendizagem. Diante disso, o referido artigo buscou compreender como e porque as crianças, da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, manifestam comportamentos que poderão ter como consequência à indisciplina em sala de aula. Para tanto, utilizamos uma abordagem qualitativa e buscamos subsídios teóricos que favorecessem a construção dos conhecimentos para aprofundar e compreender como o fenômeno da indisciplina afeta o processo de escolarização de crianças em educação infantil e ensino fundamental. Sendo assim, não foram utilizados procedimentos metodológicos como: entrevistas, questionários, trabalho de campo, entre outros. Ao final do artigo, fizemos uma breve explanação de um tema muito caro aos problemas de indisciplina: alguns dos transtornos que algumas vezes podem envolver esse comportamento, como o TOD (Transtorno Opositor Desafiador) e TC (Transtorno de Conduta), temas que pela complexidade não foram aprofundados neste trabalho, mas que podem ressurgir como inquietação e objeto de outras pesquisas.

2 A INDISCIPLINA E SUAS IMPLICAÇÕES: NA FAMÍLIA E NA ESCOLA

A indisciplina em sala de aula é um dos grandes desafios na educação nacional, tanto para os alunos, quanto para professores e família, pois afeta a construção do indivíduo em seus diversos aspectos. Seja em casa ou em sala de aula é um problema complexo de lidar, mas que não é impossível de se enfrentar. Em qualquer que for o ambiente em que o sujeito se encontre é necessário que haja diálogo, respeito e normas que possam orientar o comportamento e a interação do sujeito com seu meio sociocultural. O desrespeito a esses princípios que ensejam uma boa convivência poderá levar a indisciplina.

O ambiente familiar e escolar em seus aspectos sociais/emocionais influencia diretamente no comportamento desse indivíduo. Brigar, gritar ou repreender não é o melhor caminho para enfrentar a indisciplina. Reações como essas podem criar um ambiente desconfortável e desfavorável para a criança, por exemplo, levando-a a quebrar ainda mais as normas. Nesse sentido, no ambiente escolar, como bem coloca Magalhães Jr (2002) a disciplina constitui-se em uma ferramenta que auxilia no estabelecimento da “ordem” e representa os interesses de um grupo. A indisciplina, por sua vez, tem suas causas oriundas, muitas vezes, nos equívocos do relacionamento familiar, escolar e social, dentre eles destacam-se:

- Mentir para as crianças – as mentiras acabam impactando a relação de confiança da criança com os seus responsáveis. É muito importante expor para a criança os valores humanos e universais e as consequências do descumprimento desses;
- Não impor limites – Proibições e formas de condutas são muito importantes para o desenvolvimento da criança, pois as ajudam a identificar o que é certo ou errado e a se posicionarem eticamente em situações futuras;
- Acreditar que tempo e carinho podem ser substituídos por bens materiais - Carinho é sinônimo de atenção e não de brinquedo novo. O amor e o afeto são a base emocional e motivação das crianças, por isso, deve-se recompensar as crianças afetivamente em vez de materialmente;
- Não oferecer explicações para as questões delas – É importante que os limites não esbarrem no autoritarismo, bem diferentes da autoridade saudável e esperada.

Com isso não estamos defendendo uma atitude hostil para com a criança, nem tão pouco autoritário, afinal a hostilidade faz com que cometamos outro erro, que é cair no extremo oposto e ser extremamente repressivo. Pais inseguros, por exemplo, reagem demonstrando poder. Enrijecem em suas decisões para esconder a falta de confiança neles mesmo e, conseqüentemente, em seus filhos. Do mesmo modo professores inseguros que agem ou de maneira autoritária e arrogante ou o oposto disto, sendo bastante permissivo com seus alunos.

A partir desses equívocos, compreendemos que a indisciplina reflete e muito os valores e atitudes que comportam uma dimensão pessoal e social, pois como afirma Içami Itiba (2006, pág. 120)

Os paradigmas de uma sólida educação contemporânea exigem não permitirmos que as crianças façam em casa e em suas respectivas escolas o que não poderão fazer na sociedade. Elas devem ser ensinadas a praticar em casa a cidadania escolar- ou seja, crianças ensaiam, com a ajuda de pais e professores, a disciplina, que tem de ser apreendida, aprendida e praticada para fazer parte de cada indivíduo como se fosse uma língua-mãe.

Ensinar a disciplina aos alunos ou aos filhos, no âmbito escolar ou familiar, não é, no entanto, impor ou sujeitá-los a seus dogmas, nem muito menos devemos confundir autoridade com autoritarismo, pois como afirma Freire (2009) a falta de limites, quando a liberdade se perverte ou se traduz em permissividade e a autoridade em autoritarismo, torna-se prejudicial, pois a liberdade sem limite é tão negada quanto a liberdade castrada. Ampliando essa discussão, Freire (2009, p.105-108) nos diz que:

A liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade dos pais, dos professores, do Estado. [...] É indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos desse amanhã. Não podem e nem devem omitir-se, mas precisam saber que o futuro de seus filhos é de seus filhos e não seu. [...] É decidindo que se aprende a decidir. [...] O que sempre deliberadamente recusei, em nome do próprio respeito à liberdade, foi sua distorção em licenciosidade. O que sempre procurei foi em plenitude a relação tensa, contraditória e não mecânica, entre autoridade e liberdade, no sentido de assegurar o respeito entre ambas, cuja ruptura provoca a hipertrofia de uma ou de outra.

Desse modo, fazendo esse diálogo entre autoridade e liberdade, compreendemos que ensinar é promover essa liberdade e discipliná-la para o confronto gerado nas interações das individualidades dos sujeitos. No âmbito escolar, Içami Itiba (2017, p. 131) nos alerta sobre uma postura autoritária por parte do professor, que para ele “é grave quando o professor usa de sua autoridade para obter uma compensação pessoal, em detrimento de sua função pedagógica”. Ou seja, o professor que cria barreiras através do autoritarismo priva seus alunos de exercer sua liberdade, o que prejudica o relacionamento aluno-professor.

No âmbito familiar, quando os pais não assumem essa postura de ensinar os limites desde sua infância, respeitando suas individualidades, contribuem para

formar cidadãos que não compreendem suas responsabilidades, não respeitam normas e nem o outro, promovendo mais tarde a indisciplina. Porém, se os pais assumem essa postura, criam uma relação centrada no amor e carinho e favorecem a um comportamento mais calmo, harmonioso e participativo por parte das crianças. Assim, o lar deve ser um espaço acolhedor, em que a crianças possam sentir-se a vontade para manifestar seus sentimentos e opiniões.

Falamos sobre a disciplina e o seu papel na educação, mas o que se entende por indisciplina? Groppa (1996) nos esclarece que a indisciplina supõe uma disfunção da escola, mas também pode ser entendida como as atitudes ou comportamentos que vão contra as regras estabelecidas, as normas do jogo, o código de conduta adotado pela escola para cumprir sua principal missão: educar e instruir. Segundo o Aurélio “disciplina é o regime de ordem imposta ou livremente consentida; ordem que convém ao funcionamento regular duma organização (militar, escolar, etc.); relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor”. Assim, sempre que pensamos em disciplina, logo nos vem à mente as ideias de limites (restrição, frustração, interdição, proibição etc.) e de objetivos (finalidade, sentido para o limite colocado).

O “único” problema do professor é que ele é um sujeito concreto-não é anjo, um ser abstrato-, que trabalha com alunos também concretos, numa realidade concreta; se não fosse isto, tirando a concretude do real, seria super fácil ser professor, mas também não haveria necessidade de sua existência.

Por isso é que a comunidade escolar deve interferir e procurar saber o que acontece neste ambiente. A revolta pura e simples não se mantém se houverem regras claras de convivência. Mesmo sendo limitada a escola é uma das responsáveis em transmitir valores e normas, assim, o convívio dentro da escola deve ser organizado de modo que conceitos como justiça, respeito, solidariedade sejam trabalhados e vivenciados pelos alunos. Nesse sentido, o professor surge como figura importante dentro deste baralho. Para tanto sua prática docente deve ser ancorada em propostas criativas e dinâmicas, que despertem a atenção e interesse, influenciando nas mudanças comportamentais das crianças.

Ao fazer com que a criança interaja com o assunto a ser trabalhado em sala de aula, ela acaba contribuindo para a construção do conhecimento, se sentindo útil e participativa. Ao inseri-la ativamente nesse processo de maneira que possa sentir-

se também responsável, aprendendo a tomar suas próprias decisões e respeitando as outras individualidades, o professor criará um vínculo de confiança e admiração mútua, auxiliando a manter a harmonia do ambiente e a minimizar os conflitos causados pela indisciplina. Se os limites impostos pelo professor, em face de sua atuação em sala de aula, não forem aprendidos e apreendidos pelos alunos, os atos de indisciplina poderão ser agravados, gerando atitudes violentas como xingamentos e agressões entre aluno-professor ou aluno-aluno. Quando isso ocorre em sala de aula, provavelmente significa dizer que os problemas superaram as soluções. Dessa forma, cabe os questionarmos: quais os problemas mais comuns em sala de aula? Na opinião de Içami Itiba (2017, p.129-130) os principais problemas em sala de aula, com os quais concordamos, são:

- Falta didática ao professor (lê livros ou velhas anotações durante a aula, fala exatamente como está nos livros, escreve o tempo todo na lousa).
- Discute questões alheias à aula, como pregações ideológicas, principalmente políticas.
- É irritadiço, agressivo e mal-humorado.
- É excessivamente severo (exerce a autoridade pela força, não por despertar interesses e participação nos alunos).
- Não estabelece limites adequados e, quando atinge seu limiar, explode — e aí não escapa ninguém.
- É medroso, inseguro, emotivo e tímido.
- É fanático por algum tema, como política ou futebol, que permite aos alunos criar facilmente um elemento de dispersão: basta alguém tocar nesses assuntos para o professor “assassinar” seu papel didático.
- Os professores têm que ser verdadeiros artistas para competir com outras atividades muito mais atraentes que assistir às aulas e transformá-las em momentos de alegria e enriquecimento. ”

Entretanto, como havíamos falado anteriormente há propostas e estratégias pedagógicas que auxiliam no confronto com a indisciplina, especialmente por despertar a atenção dos alunos. Sendo assim, podemos alavancar algumas delas:

- Meios mais lúdicos e criativos de se ensinar – aulas que envolvam brincadeiras de jogos, pois tendem a chamar a atenção da criança e é aprendendo brincando que ela teria um melhor resultado no seu desenvolvimento;
- Aulas ao ar livre – Aulas que envolvam a natureza, o reconhecimento do ambiente onde a criança vive, aguçando o desejo da descoberta, pois as crianças adoram se sentirem livres para poderem executar e alcançar seus objetivos;
- Confeção de cartazes – com a ajuda dos próprios alunos, o professor deverá confeccionar cartazes nos quais as regras a serem executadas em sala de aula deverão ser expostas e trabalhadas. Essas regras deverão ser apresentadas aos alunos pelo professor expondo a sua importância e o motivo de sua existência desde a educação infantil, para que eles possam desenvolvê-las de uma forma natural incluindo-as em sua rotina e respeitando-as.

Geralmente, as crianças que tendem a apresentar a indisciplina em sala de aula, são crianças que buscam de certo modo a devida atenção que não foi lhe dada no ambiente familiar, elas querem sentir-se úteis. É importante nomear essas crianças à ajudante de turma, uma forma criativa em que ela se tornará mais participativa e comunicativa em relação ao tema a ser trabalhado em sala de aula com os demais colegas. São crianças ativas que gostam de manter-se ocupadas sempre executando alguma tarefa que lhe foi dada e que lhe chame a atenção, ajudando sempre ao próximo e buscando descobrir o novo.

A nosso ver crise da disciplina escolar hoje está associada justamente à crise de objetivos e de limites que estamos vivenciando como afirma Vasconcelos (2002). Impor limites a um sujeito é uma tarefa difícil e desafiadora, porém não impossível. O limite existe para ensinar a criança o que ela pode ou não fazer, a quebra desses limites impostos a ela lhe proporcionará consequências desagradáveis. Nesse sentido Well (1988) citado por RIBEIRO (s/a, p. 61) reforça a ideia de Vasconcelos(2006), trazendo para a discussão questões como esta, por exemplo:

Antigamente, a instrução dos filhos era dever exclusivo da família. Mas a vida foi se complicando e o conjunto dos conhecimentos a serem adquiridos por uma pessoa também se estendeu indefinidamente. O resultado disto é que a escola tomou, aos

poucos, o encargo de instruir as crianças e os adolescentes. Muitos até lhe atribuem à missão de formar-lhe o caráter. Se a importância da escola é tão grande na educação dos nossos filhos, convém aos pais cercar de todo o carinho não somente a escolha do colégio, mais ainda a relação entre a família e o diretor e professor

A tarefa de proporcionar uma disciplina regrada a educação, limites, responsabilidades, formando o caráter e a cidadania do indivíduo é de total responsabilidade dos pais, levando-a para a comunidade escolar que dará continuidade a esse processo sócio educativo sempre caminhando juntos escola e família.

3 UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR

O aluno é o núcleo do processo educativo. É a partir dele e para ele que toda a educação é pensada. Infelizmente, este aluno tem proporcionado situações difíceis nas escolas, através da manifestação da indisciplina explícita. Boa parte dos alunos da atualidade perdeu o foco dos estudos e mira um norte divergente daquele apontado pela educação; talvez por esperarem algo diferente da escola, talvez pelos ensinamentos da sociedade ilimitada, talvez pelo fracasso da família, ou ainda pela “inadequação” da escola. É importante frisar que o aluno está cada vez mais distante das boas questões educacionais, menos comprometido com a própria formação e muito mais agressivo.

Atualmente a indisciplina tornou-se um “obstáculo” ao trabalho pedagógico e os professores ficam desgastados, tentam várias alternativas, e já não sabendo o que fazer, chegam mesmo em algumas oportunidades a encaminhar o aluno a outros profissionais que fazem parte do corpo da escola, já que ele atrapalha o rendimento do restante do grupo. Nesses casos, os alunos são encaminhados ao Serviço de Orientação Educacional. Muitas vezes há pressões por parte dos professores para que sejam aplicadas punições severas a esses estudantes.

O professor pedagogo Celso Vasconcellos (2006), criou o termo Síndrome do Encaminhamento para designar a transferência de responsabilidade do professor para a coordenação ou direção. Mas isso não é apenas uma questão de responsabilidade, é também um caso de impotência e geração de mais indisciplina. O professor, quando não consegue conter os ânimos na sala de aula, encaminha o

aluno à sala da direção ou coordenação demonstrando ao aluno sua impotência, sua fraqueza. Este, por sua vez, repete os atos indisciplinados por entenderem esta fraqueza e, principalmente, por compreenderem que as idas a estas salas não resultarão em sanções graves, a não ser nos casos de expulsões – procedimento não recomendado pedagogicamente.

“No entanto, o aluno queria sentir a firmeza do professor. E como não sentiu, o que vai acontecer? Muito provavelmente, esse aluno vai, de novo, ter um outro ato indisciplinar para sentir essa segurança. Se de novo o professor o encaminhar, entra-se num ciclo vicioso...” (Vasconcellos, 2013, p.227).

Portanto, é correto afirmar que essas crianças indisciplinadas de certo modo, tendem a “usar” esse mau comportamento em sala de aula, já desenvolvido em ambiente familiar, para chamar a atenção que não lhe foi proporcionada em casa, com o objetivo de ser visto, de certo modo é uma maneira complicada, onde desestrutura toda uma sala de aula ocasionando a desordem por parte dos alunos. Essas crianças reagem dessa forma por não terem o hábito de serem impedidas de fazerem algo ou até mesmo de não serem vistas, se o professor reagir da mesma forma que seus pais ou familiares, fazendo vista grossa ou encaminhando-as para outros responsáveis por acreditarem que não são capazes de domínio em relação a essa criança, ela provavelmente irá continuar com esse tipo de comportamento até conseguir alcançar o seu único objetivo, que seria ser vista de um modo especial.

O processo de disciplina em relação as crianças indisciplinadas só terão êxito se implantadas não apenas as crianças como também aos educadores, levando em conta que essas crianças são sujeitos em fase de construção e elas estão sempre se espelhando nos seus responsáveis que as cercam.

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola. (TIBA, 1996, p.117)

De acordo com o sociólogo francês François Dubet (1997), citado por GENTILE (2002) “a disciplina é conquistada todos os dias, é preciso sempre lembrar

as regras do jogo, cada vez é preciso reinteressá-los, cada vez é preciso ameaçar, cada vez é preciso recompensar”. Isso nos coloca diante de um antônimo de indisciplina, nos lembrando que o respeito às regras dentro de uma instituição é de fundamental importância para o seu funcionamento pleno e que, conseqüentemente, a indisciplina representa a ameaça pela desobediência às regras estabelecidas. Por isso existe a necessidade dos professores relembrem as regras e estimulem o seu cumprimento no decorrer do ano letivo.

Após o estágio II em educação infantil (para crianças de 3 a 4 anos) na Escola Municipal Nila Ferreira da Silva, da rede pública, zona urbana da cidade de Fagundes-PB, e o estágio III para ensino fundamental I (com crianças entre 9 a 10 anos de idade) na qual foram observadas e ministradas aulas, atuando como estagiária do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pudemos perceber crianças que apresentam comportamentos de indisciplina no sentido caracterizado por nós, como um conjunto de atitudes que envolvem: a desobediência de normas, a falta de limites, o desrespeito especialmente para com os colegas de turma, dentre outros.

O que se pode perceber é que na maioria das vezes em que eles apresentavam esses comportamentos em sala de aula e o professor apresentava dificuldades em exercer a sua autoridade, as crianças tendiam a repetir o comportamento uma das outras, ou seja, se em algum momento a didática trabalhada não chamasse a atenção da criança para os conteúdos trabalhados, ela desfocava através das brincadeiras, conversas paralelas, xingamentos, brigas, provocando tumultos. Todo esse comportamento, por vezes, era resultado da imitação dos demais, repetindo a ação de algum colega que estivesse tumultuando a aula ou chamando a atenção para si, o que desembocava em uma perturbação intensa, atingindo o professor pessoalmente e o funcionamento de sua dinâmica em sala de aula. O professor, dessa forma, acabava por sentir-se desmotivado, prejudicando seu desempenho, o que ocasiona uma situação de estresse.

Entretanto, não só o professor sai prejudicado pela indisciplina, o primeiro a sofrer é o próprio aluno, que por sua vez, passará a ver a sala de aula como um lugar que não lhe trará mais prazer e sentirá estrangeiro em um local a que devia “pertencer”, comprometendo não apenas o seu rendimento escolar, como também o convívio social com os demais, pois como afirma Içami Iitaba (2017, p.132)

[...] um dos pilares para consolidar a sociabilidade é a “disciplina”, base fundamental para a formação e organização de toda e qualquer pessoa, estrutura, família, grupo e sociedade. Disciplina não é obediência sega as regras como um adestramento, mas um aprendizado ético para se saber fazer o que deve ser feito, independentemente da presença de outros. Aliada à ética, a disciplina gera confiança mútua nas pessoas – um dos fortes componentes do bem-sucedido que traz progresso à humanidade.

Para minimizar os efeitos da indisciplina e promover a sociabilidade através da disciplina desenvolvida em conjunto com as atividades, nesse contexto escolar busquei trazer para a sala de aula atividades mais envolventes e criativas, possibilitando uma melhor interação entre elas, criando um clima harmonioso e mais favorável para a ministração das aulas, pois muitas vezes elas até esqueciam-se das brigas, xingamentos e “rivalidades” para participarem das brincadeiras, das histórias contadas e dos próprios conteúdos que estávamos trabalhando. Este último ponto diz respeito principalmente aos alunos do ensino fundamental I, tendo em vista que na educação infantil o conteúdo escolar específico não é o foco nessa modalidade de educação, como ocorre no ensino fundamental.

Em meio a esse contexto escolar alguns alunos destacavam-se em relação aos outros, no que diz respeito ao comportamento, demonstrando uma capacidade de concentração menor, que envolvia a dispersão e o não cumprimento de normas, levando-as a atrair a atenção dos seus colegas através de comportamentos grosseiros e até mesmo agressivos. No decorrer das aulas, percebemos que essas mesmas crianças, que se diferenciavam, apesar do “mau comportamento”, apresentavam um bom nível de inteligência e desenvolviam satisfatoriamente suas atividades, o que de certa forma as afastava das demais crianças vistas como “comportadas”. Entretanto, a falta de foco e interesse permanente, que essas crianças “más comportadas” apresentavam, ocasionava a uma indisciplina que, se não observada com cuidado poderá desenvolver mais tarde níveis elevados de intolerância e agressividade.

É preciso planos, metas, organização. Um presente desregrado transforma-se num futuro instável. O tão importante aluno do qual nos referimos precisará tomar um “choque” de realidade; ele precisa acordar e perceber que não vive num mundo de ilusões, de superficialidades; terá que perceber a indisciplina como a indicadora

de um fracasso futuro, mas não tão distante. Seria um bom caminho para o professor, trilhar o caminho da conscientização do aluno. É de extrema importância para que se possa alcançar o objetivo de tornar uma criança indisciplinada em um sujeito mais sociável, que a escola promova palestras com especialistas que debaterão o assunto com a propriedade de quem entende mais profundamente sobre o assunto. Outro fator importante é a promoção de cursos de formação continuada para os professores, nos quais eles poderão adquirir conhecimentos mais consistentes para liderarem os conflitos adequadamente e contribuir para a elevação da pacificidade dentro e fora da sala de aula. Prioridade também é possibilitar, sempre, o diálogo entre todos os envolvidos com a educação, inclusive a família.

Nesse contexto da indisciplina escolar não podemos deixar de ressaltar a importância de a escola ter o seu Projeto Pedagógico e no qual conter questões referentes à indisciplina, como por exemplo, regras e procedimentos disciplinares. É sabido que para sua elaboração a escola deverá convocar as famílias, os alunos, os professores, ou seja, toda comunidade escolar e com isso estará criando possibilidades de debates sobre tais regras e procedimento desde que estes estejam ancoradas em valores necessários à boa convivência entre professores, alunos, direção, coordenação, família, pessoal de apoio, enfim, ao bom convívio e harmonia entre todos os envolvidos na promoção da educação e inserção do indivíduo na sociedade, para que como diz Vasconcelos (2013) citado por Robison Sá (s/a) "O sucesso da educação depende, também, da mediação de conflitos".

Estamos então entendendo que existem várias formas para disciplinar uma criança, e esse disciplinar não pode estar associado a práticas de dominação por relações autoritárias. As regras de convivência são importantes e até necessárias, para estabelecer o que é ou não permitido, na sala de aula, mas como vimos é necessária a participação de todos na construção das referidas regras. É preciso discutir as regras e as atitudes com os alunos para que elas possam entender que é possível se comportar de determinada forma, até porque convivem com comportamentos semelhantes. Sabemos que as crianças olham somente para si e não tem ideia ainda de que seus atos podem atingir o outro. Podemos pensar que elas são inconsequentes, mas não são. Agem assim porque ainda não refletem sobre a responsabilidade de seus atos, palavras e atitudes. Não conseguem ainda

se colocar no lugar do outro. Por isso é que os professores precisam fazer essa interação das crianças e isso exige implicação e compromisso.

É bom também lembrar que faz parte do desenvolvimento do aluno ir contra o professor, a escola, desafiá-los. Nesse caso a escola e os professores precisam entender que os alunos estão num exercício de diferenciação, buscando autonomia. Se a escola e os professores tentarem agir de outra forma, ou seja, não considerarem o momento de transição que eles estão vivenciando poderá provocar revolta e apatia tanto nas crianças, como neles próprios e provavelmente o trabalho pedagógico seja em sala de aula ou na escola como um todo poderá não avançar.

4 TOD E TC – ALIADOS DA INDISCIPLINA

É importante para o professor apresentar um olhar mais crítico e observador, relacionado as crianças indisciplinadas, pois como se trata de características bem distintas, em alguns casos a indisciplina pode vir acompanhada de alguns transtornos como o TOD (Transtorno Opositor Desafiador) e o TC (Transtorno de Conduta). Por apresentarem características bem semelhantes, a indisciplina e o TOD podem andarem juntas sem que possa ser percebido.

O “TOD” é um transtorno destrutivo caracterizado por um padrão global de desobediência, desafio e comportamento hostil. O “TC” é definido por violações mais graves como roubo, agressões e crueldades com animais e pessoas:

“A proposta do aprender o aprender do outro não se concretiza se o profissional da psicologia não abrir um espaço para uma escuta em um olhar clínico para seu próprio aprender. (Mari Ângela Calderari Oliveira, 24).

A partir dessas características e dos conhecimentos obtidos ao professor em relação a indisciplina e por possíveis tentativas de trabalhá-la em sala de aula com determinados alunos sem obtenção de sucesso em relação aos resultados esperados, o professor deverá ir em busca de determinados tipos de ajuda, como so profissionais de saúde não deixando de lado a família como principal ponte de apoio onde irá trabalhar e proporcionar recursos que possam ajudar essas crianças a se desenvolverem.

É importante lembrar que para disciplinar uma criança, existe várias maneiras e esse disciplinar não pode estar associado a práticas de dominação por relações autoritárias. Regras de convivência são necessárias, para estabelecer o que é ou não permitido, na sala de aula. No entanto, é necessária a participação de todos na construção de tais regras. Enfim, concordamos com Di Santo (2006) quando sugere que é preciso olhar para os casos de insucesso para se aprender com eles. É fundamental repensar o papel da escola e o papel do professor, e ao invés de criar mil fórmulas, algumas das quais nem sempre não dão o resultado esperado, e acabam pedagogicamente gerando um sentimento de impotência a identidade do professor.

5 CONCLUSÃO

Com base nas leituras e pesquisas documentais nas observações e nas experiências vivenciadas nos estágios de intervenção como aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e também como professora auxiliar numa escola da rede privada de ensino, pode se perceber que a indisciplina está presente na grande maioria das salas de aula, independente da classe social ou idade, os índices de crianças indisciplinadas está cada vez maior, comprometimento a prática docente e o desempenho dos alunos, o que se agrava com a possibilidade da existência e manifestação de alguns transtornos como o TOD e o TC, que pela natureza deste estudo não foram contemplados prioritariamente, mas poderão ser objetos de estudos de novas pesquisas.

Para tanto o professor deverá aprimorar ainda mais os seus conhecimentos em relação a indisciplina e desenvolver atividades que busquem a atenção da criança indisciplinada, onde a mesma possa se sentir mais participativa e acolhida perante os colegas, demonstrando carinho e amor ao executar qualquer que for a atividade executada.

ABSTRACT

The indiscipline in the classroom is one of the great challenges in national education, both for students, as for teachers and family, as it affects the construction of the individual in its various aspects. Thus, this research arises from a concern aroused in my experiences during the stage in early childhood education and elementary education I, in public schools in the municipality of Fagundes-PB, also as auxiliary teacher of a kindergarten class in a private school in the municipality of Campina Grande-PB, in which we perceive in some children behaviors that refer us to indiscipline, which may in some way compromise the teaching-learning process. Therefore, this article seeks to understand how and why children, early childhood education and the early years of elementary school, manifest behaviors that may have as a consequence the indiscipline in the classroom. In this research a qualitative approach was taken and we sought theoretical subsidies that favored the construction of the knowledge to deepen and to understand how the indiscipline phenomenon affects the process of schooling of children in elementary education and I elementary education. No methodological procedures like interviews, questionnaires , field work, among others.

Key words: Indiscipline, family, school community.

6 REFERÊNCIAS

DI SANTO, Joana Maria Rodrigues. **Disciplina na escola: tarefa e Construção desafiadoras.** Disponível em: <<http://www.Centrorefeducacional.com.br/monojoa na 2.htm>>. Acesso em: 11/12/2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica docente.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GENTILE, Paola. **O cotidiano humano.** Revista Nova escola, nº 149. Janeiro/Feveireiro 2002. Disponível em www.scielo.br/cp/v34n123/a02v34123.pdf. Acessado em 10 de novembro de 2017

GROPPIA, Júlio Aquino (org.). **Indisciplina na Escola: Alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996.

_____. **A indisciplina e a escola atual.** Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011 é acessado em 13 de Novembro de 2017.

ITIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** Disponível em <http://ericacoach.com.br/uploads/livros/Disciplina,%20limite%20na%20medida%20ce rta.pdf> é acessado 13 de Novembro de 2017.
<https://neurosaber.com.br/como-trabalhar-tod-na-escola>

MAGALHÃES, Jr. AG. (Org). **Um dispositivo chamado Foucault** Fortaleza: LCR, 2002.p.80/88.

OLIVEIRA, Mari Angela Calderari. **Intervenção pedagógica na escola.** Disponível em <https://teologiaediscernimento.files.wordpress.com/.../intervenc3a7c3a3o- psicopedagc3b>

RIBEIRO, Luis Pinto. **O cotidiano humano.** Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=GB5QBQAAQBAJ>. Acesso em 13/11/2017

SA, Robison. **Indisciplina na escola.** Disponível em www.infoescola.com/pedagogia/indisciplina-na-escola. Acesso em 13/11/2017

VASCONCELLOS, Celso. Disciplina e Indisciplina na Escola. Revista Presença Pedagógica, Belo horizonte, MG. v. 19, n. 112. P. 5-13, set/2013.

_____. (IN)Disciplina na escola. Disponível em

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1100-4.pdf. Acesso em 13/11/2017